



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 10**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 10 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 10)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-467-2 DOI 10.22533/at.ed.672191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BILDUNG E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Munir José Lauer	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910071	
CAPÍTULO 2	11
A JUSTIÇA E A META 19: QUESTÕES EM TORNO DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.6721910072	
CAPÍTULO 3	20
A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA SOBRE O PROVIMENTO DAS FUNÇÕES DE DIREÇÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Renata Riva Finatti	
DOI 10.22533/at.ed.6721910073	
CAPÍTULO 4	36
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA PROUNI: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DOS BOLSISTAS E O CONTEXTO DE PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA PÚBLICA	
Leonardo Nascimento de Lima	
Lorena Machado do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910074	
CAPÍTULO 5	47
CHARTER SCHOOLS E CONTRATOS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO: DEBATENDO SOBRE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Henrique Dias Gomes de Nazareth	
DOI 10.22533/at.ed.6721910075	
CAPÍTULO 6	57
CULTURA POLÍTICA E EDUCAÇÃO: ANÍSIO TEIXEIRA (1951 A 1964)	
Pedro Henrique Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910076	
CAPÍTULO 7	70
DIFICULTADORES NA GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL EM BOA VISTA/RR	
Eduardo Tarragó	
Saiuri Totta Tarragó	
DOI 10.22533/at.ed.6721910077	
CAPÍTULO 8	84
DIVULGANDO O IFPR – O CONHECIMENTO ALÉM DAS SALAS	
Leandro Rafael Pinto	
Wilson Lemos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6721910078	

CAPÍTULO 9	101
GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÕES VIVENCIADAS EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA ZONA LESTE DE MANAUS-AM	
Francisca Arlete Costa de Oliveira Márcio Silveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910079	
CAPÍTULO 10	114
PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA CONSTRUÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS EM AÇÃO	
Luciane Spanhol Bordignon Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100710	
CAPÍTULO 11	127
RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Emeline Dias Lódi	
DOI 10.22533/at.ed.67219100711	
CAPÍTULO 12	135
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Rosa Maria da Silva Kátia Cristina Nascimento Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.67219100712	
CAPÍTULO 13	145
AÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	
Nirlei Terezinha Teodoro Paulo Vitor Teodoro de Souza Nicéa Quintino Amauro	
DOI 10.22533/at.ed.67219100713	
CAPÍTULO 14	151
EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS MAIS EDUCAÇÃO E NOVO MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE GOIÁS	
Deuzeni Gomes da Silva Sônia Santana da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.67219100714	
CAPÍTULO 15	159
ENSINO MÉDIO NO CAMPO E AS (IM)POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO INTEGRAL A PARTIR DA LEI 13.415 DE 2017	
Claudemir Lourenção	
DOI 10.22533/at.ed.67219100715	
CAPÍTULO 16	174
INSTRUMENTOS ORGANIZACIONAIS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Madison Rocha Ribeiro Genylton Odilon Rêgo da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.67219100716	

CAPÍTULO 17	189
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO INTEGRAL: TRAJETÓRIAS E INTER-RELAÇÕES	
Jane Bittencourt	
Ilana Laterman	
DOI 10.22533/at.ed.67219100717	
CAPÍTULO 18	204
O PAPEL DO COORDENADOR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS	
Evaldo Batista Mariano Júnior	
Márcia Helena Silva de Oliveira	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.67219100718	
CAPÍTULO 19	215
PROJETO GUAPORÉ DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INTERRUPÇÃO DO PROGRAMA	
Francisco Roberto da Silva de Carvalho	
Silvana de Fátima dos Santos	
Carmem Tereza Velanga	
DOI 10.22533/at.ed.67219100719	
CAPÍTULO 20	226
INTERCÂMBIO CULTURAL E IDENTIDADE JUVENIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
DOI 10.22533/at.ed.67219100720	
CAPÍTULO 21	240
O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE INDÍGENA NUMA ESCOLA MUNICIPAL URBANA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS	
Marta Coelho Castro Troquez	
Elda Do Val Haerberlin Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.67219100721	
CAPÍTULO 22	250
POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL (2002-2012): UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIMEIRA DÉCADA DE COTAS PARA NEGROS	
Paulo Alberto dos Santos Vieira	
Priscila Martins de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.67219100722	
CAPÍTULO 23	268
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL	
Ana Luiza Tomazetti Scholz	
Luiza Bäumer Mendes	
Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
DOI 10.22533/at.ed.67219100723	

CAPÍTULO 24	277
RELAÇÕES DE GÊNERO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TENSÕES E DISPUTAS NO PNE E NOS PEES E PMEs	
Telmo Marcon	
Ana Lucia Kapczynski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100724	
CAPÍTULO 25	290
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.67219100725	
SOBRE O ORGANIZADOR	308

AÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

Nirlei Terezinha Teodoro

Secretaria Estadual de Minas Gerais, Uberlândia
– São Paulo.

Paulo Vitor Teodoro de Souza

Instituto Federal Goiano – Catalão, Goiás/
Universidade de Brasília – Brasília, Distrito
Federal.

Nicéa Quintino Amauro

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de
Química, Uberlândia – Minas Gerais.

RESUMO: Este texto apresenta resultados de um estudo de caso realizado em uma instituição pública do Estado de Minas Gerais. Elaboramos diferentes tipos de jogos pedagógicos, a partir de materiais de baixo custo, que possibilita a inserção dos estudantes em ações lúdicas e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, colaborativo e de raciocínio lógico. Além do desenvolvimento de habilidades dos estudantes, as atividades possibilitaram a integração escola-família. Notamos também que ações de natureza lúdica e pedagógica propiciam um ambiente de aprendizado, diferente do convencional - geralmente se restrito a lousa, giz e exposição de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos pedagógicos. Projeto de intervenção. Lúdico.

ABSTRACT: This text presents results of a case study carried out in a public institution of the State of Minas Gerais. We elaborate different types of pedagogical games, from low cost materials, which allows the students to be involved in playful actions and, at the same time, the development of skills related to teamwork, collaborative and logical reasoning. In addition to developing students' skills, activities enabled school-family integration. We also note that actions of a ludic and pedagogical nature provide a learning environment, different from the conventional one - usually restricted to blackboard, chalk and expository classroom.

KEYWORDS: Educational games. Intervention project. Ludic.

1 | INTRODUÇÃO

O processo educacional exige, sobremaneira, ações pedagógicas que integram os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. As reflexões sobre as metodologias de ensino que priorizam o aprendizado dos estudantes são consideradas cada vez mais urgentes em nosso cenário educacional atual. Isso porque, geralmente, os contextos educacionais têm sido representados com o professor na unicidade interlocutora das ações didáticas. Dessa forma, a busca por

metodologias e ações propositivas que resultam em aprendizado, quando aliadas a pressupostos teóricos e reflexões sobre o processo educativo, geralmente são ambientes profícuos na formação de cidadãos mais humano e críticos.

No cenário em que o docente é o principal agente da aprendizagem, muitos deles apresentam dificuldades em ensinar os seus conteúdos, principalmente aqueles mais abstratos, como os da área de Ciências. No entanto, por meio de jogos educacionais, o ambiente de aprendizagem pode se tornar motivador e agradável, desde que o professor seja o mediador e avaliador dessa aprendizagem.

Essa temática ultrapassou as barreiras escolares e tem sido discutida e tratada por diversos pesquisadores em todo país (SOARES, 2013; KISHIMOTO, 1996; HUIZINGA, 2001). Dentre as possíveis estratégias metodológicas escolhemos os jogos como tema deste artigo, por se tratar de um recurso possível de utilizar nas escolas de educação básica, de fácil acesso e que muitas vezes são esquecidos pelos profissionais da educação. Além disso, faz-se necessário pontuar que os jogos valorizam, principalmente, o aluno, com o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos e motores (RODRIGUES, 2003; MOURA, 2007).

Diante disso, este trabalho objetiva-se em apresentar a realidade escolar de uma instituição Pública Estadual na cidade de Uberlândia/MG, a partir da imersão dos pesquisadores nessa escola, de forma crítica e reflexiva, buscando compreender o contexto dos jogos como estratégia de ensino. Ainda, buscamos, neste texto, discutir se os jogos podem, e de que forma, colaborar na aprendizagem dos estudantes. É importante ressaltar que, antes de iniciar a pesquisa, foi avaliado o espaço físico da escola, observando se esse teria um ambiente para o desenvolvimento e socialização da criança, isto é, um local com condições de oferecer subsídios suficientes para o desenvolvimento dos aprendizes.

Após as observações foram levantadas as hipóteses de aprendizagem que possibilitassem os educadores em trabalhar com os jogos. Então, a partir dessas observações, foi elaborado um projeto, denominado 'Jogos Pedagógicos', que possa auxiliar o professor nessa intervenção inicial. O projeto teve o intuito de tentar inserir atividades lúdicas no cotidiano escolar. Além disso, os docentes foram incentivados na apropriação deste recurso, uma vez que os jogos precisam ter seu espaço, como ferramenta de aprendizagem, dentro de uma instituição de ensino.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente foi realizado um trabalho de imersão na escola em que a pesquisa foi realizada. As atividades de imersão aconteceram no turno matutino com alunos do ensino fundamental I, que estavam matriculados no primeiro e no segundo ano.

Em seguida, observou-se no cotidiano da instituição por três vezes na semana, durante um mês. Durante a realização da pesquisa houve uma ampla descrição para

evitar que os alunos notassem a presença dos pesquisadores. Outro instrumento de pesquisa utilizado foi o caderno de campo, no qual fizemos apontamentos, como descrição de situações e observações importantes relacionadas aos aspectos da realidade escolar.

Posteriormente, realizou-se um diagnóstico dos materiais e espaços da escola que pudessem ser utilizados. Desta forma, encontramos no local de recreação dos alunos mesas para lanches e refeições, mas que eram utilizadas para armazenar os materiais de limpeza. Constatou-se durante o diagnóstico, que a instituição possui jogos que não são utilizados, nem para recreação e nem para auxiliar os alfabetizadores no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Kishimoto (1994), “Quando o objeto conhecido como brinquedo realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico” (p.14).

Diante do exposto, percebe-se que um brinquedo por si só, já não se justifica como material pedagógico há décadas (MEDEIROS, 1960; BANDET, 1973). Para se tornar um objeto de ensino, o material precisa contribuir com o aprendizado do educando a partir da exploração, da manipulação e da discussão de forma lúdica e natural.

Trabalhando dessa forma acredita-se que se pode propiciar aos alunos, de forma lúdica, o aprendizado e o desenvolvimento deles enquanto cidadão. O jogo educativo pode auxiliar na aquisição de competências e habilidades, os quais contribuem para o desenvolvimento afetivo; no desenvolvimento cognitivo, proporcionando noções de espaço e tempo, memorização e atenção, no desenvolvimento da linguagem e enriquecendo o vocabulário; e, ainda, no desenvolvimento social, interagindo, criando competição e cooperação no grupo.

Desta forma, apropriando-se dos recursos básicos que a escola já possui, como as mesas e os locais para socialização (pátio escolar), organizamos as mesas nesse recinto de socialização para que os alunos já reconhecessem o espaço como um possível ambiente de aprendizagem ou de lazer, seja para as refeições ou para a socialização com os colegas durante os intervalos. Além disso, foram desenvolvidos cartazes coloridos com pequenas frases que puderam enfeitar o ambiente, além de ser um possível meio de comunicação com os pais ou outras pessoas que transitam pela escola.

No espaço organizado, os alunos foram analisados como eles se comportavam naquele ambiente em suas rotinas escolares. Posteriormente, confeccionou-se jogos educativos com materiais de baixo custo, como papéis, garrafas, cordão de barbante, pincéis coloridos, cola e papelão. Os jogos elaborados foram: dama, jogo da memória, vai-e-vem e alfabeto de papel.

O jogo de dama foi construído utilizando-se tampas de garrafas pet, nas cores vermelho e verde, para a composição das peças. Ainda para a dama, foi utilizado o papelão e pincéis nas cores azuis e pretas para a construção do tabuleiro. O jogo da memória foi construído com panfletos de propaganda de supermercado. Neste

caso, os pesquisadores pediram aos funcionários da escola e os alunos trazerem os panfletos que, normalmente, são entregues em casa. O vai-e-vem foi elaborado com garrafa pet e cordão de barbante, também solicitado aos alunos e servidores. E, por fim, construído um alfabeto de papelão, para os discentes reconhecerem as vogais e consoantes.

Depois da construção dos jogos, reunimo-nos com os docentes e gestores da escola para entregarmos os materiais. Após dialogar com os funcionários da instituição mostrou-se que o intuito era confeccionar os materiais para os alunos usufruírem desses nos momentos de intervalos e, talvez, em aulas, como educação física, matemática, ciências. Para tanto, era fundamental os alunos terem acessos aos jogos, bem como os professores estimular o uso em suas aulas, quando possível.

Por fim, realizou-se um dia recreativo na escola para acompanharmos os alunos a usufruírem dos materiais. Neste dia, os pesquisadores estavam presentes, juntamente com os professores que puderam participar, desenvolvendo as atividades propostas. As anotações eram realizadas no caderno de campo sobre os impactos que as atividades proporcionaram.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com os jogos pedagógicos, buscou-se elaborar materiais que colocassem os alunos como foco na aprendizagem, possibilitando a execução, a observação e a percepção das atividades. Além disso, tentamos estabelecer relações de semelhança e diferença entre os objetos a partir da discriminação e generalização dos fatos observados.

O resultado esperado na elaboração dos materiais para intervenção foi alcançado ao longo da pesquisa: o período de imersão dos pesquisadores, a elaboração dos cartazes, a escolha sobre a melhor forma de trabalhar o problema proposto, bem como a organização das atividades de intervenção com os Jogos Pedagógicos, tiveram suas contribuições com o cotidiano da escola, com os professores e com os alunos.

As dificuldades e obstáculos no início foram superados na trajetória da intervenção. O projeto teve impactos significantes, por exemplo, os professores da escola e pais de alunos nos relataram sobre a motivação que a pesquisa proporcionou. Ainda com a pesquisa finalizada os discentes continuaram a utilizar os jogos durante os intervalos e nas aulas de educação física. Além disso, houve relatos de que os discentes propuseram aos pais a construção dos jogos em casa. Isso mostra os benefícios que as atividades proporcionam aos alunos.

A intervenção proposta foi atingida ao longo da pesquisa que inicialmente os alunos e, posteriormente, a comunidade escolar (pais e funcionários da escola) colocaram em prática o produto final. Percebemos que as atividades, quando implementadas em uma instituição de ensino, são evidenciadas pelos alunos e esses são bem receptivos

a novas possibilidades de intervenção. É notório que os funcionários da escola tiveram um pouco de resistência com a nossa imersão, no entanto, essa resistência foi se superando ao longo do tempo, talvez por compreender o nosso objetivo de colaboração.

A primeira oportunidade que tivemos para demonstrar o nosso projeto de maneira prática, foi na semana do dia das crianças. Nesta semana realizou-se no intervalo de aulas com propósitos diferentes daqueles já acostumados pela comunidade escolar. O dia ficou intitulado como “dia recreativo”. Os alunos participaram, mas alguns têm dificuldade em se relacionarem, uma vez que, aproximadamente, 30% não se envolveram nos jogos. É importante pontuar também o respeito que os alunos tiveram com os outros colegas. Percebe-se que as práticas dos jogos, por serem realizados em equipe, os alunos aprendem a respeitar os colegas e esperar a sua vez.

Ao final do dia recreativo algumas crianças perguntaram-nos se teria novamente as atividades com os jogos, pois gostaram da proposta. Sugerimos aos docentes e aos outros funcionários da escola que utilizassem os jogos em outros momentos, como nos intervalos e em possíveis disciplinas, como educação física, uma vez que seria uma possibilidade de desenvolver habilidades que, talvez, em sala de aula não seja possível.

Outro fator em destaque, diz respeito ao apoio dado pelos profissionais da escola com o nosso projeto, reconhecendo a potencialidade desses como recurso didático na prática educativa. Foi notório o respeito entre os alunos, a facilidade de alguns com relação ao entendimento sobre o jogo e, ainda, o espírito de trabalho colaborativo durante a prática educativa.

Constatou-se que muitos docentes trabalham em outras escolas para complementação salarial, o que pode diminuir o laço afetivo do trabalhador com a instituição. Talvez se os docentes tivessem melhores condições de trabalho, com melhor remuneração, eles pudessem se dedicar mais a escola, estabelecendo laços que poderiam fortalecer a relação deles com a instituição, se envolvendo mais nas questões pedagógicas e reconhecendo seus alunos, para melhores proposições didáticas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto com os jogos pedagógicos foi visto como incentivo ao aprendizado dos alunos, colaborando com uma necessidade da instituição. Os alunos atenderam as expectativas de todas as atividades, desenvolvendo-as com ânimo, mostrando interesse e participando de forma colaborativa.

No decorrer das atividades, os alunos e professores percebiam que estávamos construindo os materiais didáticos e argumentavam sobre o dia recreativo. Percebemos que os jogos propiciaram um ambiente que prevaleceu a ludicidade, a beleza, o bom humor, e, ainda, proporcionou a criação de um ambiente harmônico, no qual a confiança e as tentativas de acerto se intensificaram. A atenção mantida pelos alunos fora da

sala de aula se associou aos interesses, as atividades dinâmicas e motivadoras, que facilitaram a interação entre os participantes e fizeram com que o divertimento nos jogos tivesse sua importância no processo educativo, no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

A utilização do jogo é uma possibilidade para auxiliar o alfabetizador no processo de ensino e aprendizagem. Neste caso, o professor não deve apenas atuar como observador, mas também participar das atividades, pois isso pode ser um combustível para estimular e favorecer o entusiasmo dos alunos.

Consideramos que este trabalho possa contribuir com outras pesquisas que buscam investigar os jogos e recreações no ensino como estratégia metodológica. Neste sentido, acredita-se que investigações com esse viés, precisam acompanhar todo o processo de planejamento, implementação e execução da proposta de trabalho para que possam verificar resultados sólidos a respeito do assunto. Um ponto necessário, mas que não realizamos, é a observação do cotidiano escolar após a implementação de um projeto de intervenção, uma vez que a utilização dos materiais produzidos pode ter impactos diferentes quando apropriados por alfabetizadores com outras concepções ou, ainda, em momentos diferentes daqueles que os pesquisadores auxiliam na implementação de um projeto.

REFERÊNCIAS

BANDET, J.P.; SARAZANAS, R. **A criança e os brinquedos**, Lisboa, Editora Estampa, 1973.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: O jogo como elemento de cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. 162p.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e Educação Infantil**, São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. (org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez editora, 1996. p. 105-128.

MEDEIROS, E. S. **Jogos para recreação infantil**. Fundo da Cultura, 1960.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**; 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RODRIGUES, M. **Manual teórico e prático de Educação Física infantil**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2003.

SOARES, M. H. F. **Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química**. Goiânia: Kelps, 2013. 198p.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-467-2

